



INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE
CÂMPUS CHARQUEADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

RODAS DE CONVERSA

NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:

**A CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO
DE DIÁLOGO PARA PRESERVAR VIDAS.**



Lílian Kétli de Souza
Autora

Dra Maria Raquel Caetano
Orientadora

FICHA CATALOGRÁFICA

S729r Souza, Lílian Kétli de

Rodas de conversa na educação profissional: a construção de um espaço de diálogo para preservar vidas./ Lílian Kétli de Souza. – 2019.

48f.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – Câmpus Charqueadas, Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, Charqueadas, RS, 2019.

“Orientador: Profa. Dra. Maria Raquel Caetano.”

1. Educação profissional. 2. Adolescência - Suicídio - Prevenção. 3. Rodas de conversa - Suicídio - Prevenção. I. Título.

CDU 377

Catálogo na Publicação:

Bibliotecário Fernando Scheid - CRB 10/1909

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	04
2. SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA, O QUE A ESCOLA E A EDUCAÇÃO PROFISIONAL TÊM A VER COM ISSO?.....	05
3. VAMOS PREVENIR!.....	09
4. O QUE SÃO RODAS DE CONVERSA?.....	11
5. UM EXEMPLO QUE DEU CERTO.....	13
6. TRABALHO FEITO. É HORA DE AVALIAR!.....	18
7. FORAM IDENTIFICADOS CASOS DE RISCO, E AGORA?.....	19
8. REFERÊNCIAS.....	20

1.

APRESENTAÇÃO

Este produto educacional é um material didático fruto do estudo intitulado “*Rodas de conversa na Educação Profissional: a construção de um espaço de diálogo para preservar vidas*”, que realizou uma pesquisa que identificou fatores de risco associados ao comportamento suicida e ao suicídio em turmas do curso normal de formação de professores de nível médio em uma cidade da região carbonífera do Rio Grande do Sul.

A educação profissional é uma modalidade de ensino que prepara os alunos para o mundo do trabalho e por isso deve estar alinhada com as demandas advindas do contexto social dos estudantes.

Este produto descreve o planejamento de rodas de conversa, que podem se adequar às demandas e necessidades manifestas por diferentes públicos alvo de adolescentes alunos da educação profissional.

O material é composto por uma breve introdução sobre educação profissional, adolescência, suicídio e prevenção, além da descrição detalhada das rodas de conversa que foram efetuadas com os alunos do normal, participantes da pesquisa que culminou no estudo já mencionado.

2. SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA, O QUE A ESCOLA E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÊM A VER COM ISSO?

Promover uma educação profissional de nível médio de qualidade significa alcançar a formação humana gerando transformações na vida dos sujeitos e em suas realidades, combatendo a dualidade através da integração entre os conhecimentos, tendo como base o trabalho, a ciência e a cultura.

Formar o ser humano integralmente é desejo da educação profissional e significa compreendê-lo através da perspectiva da integralidade, ou seja, entender que a aprendizagem não envolve somente processos cognitivos, que cada indivíduo possui uma natureza biopsicossocial e que diferentes dimensões refletem e interferem em sua experiência escolar.

“

A educação integral é a que promove um ensino que contempla de forma ampla as necessidades do aluno, usando práticas pedagógicas que atendem as demandas apresentadas pelos sujeitos em suas diferentes dimensões, objetivando formar para o mundo do trabalho e para promover cidadania.

”

2. SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA, O QUE A ESCOLA E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TEM A VER COM ISSO?

Praticar a educação integral é ouvir e ver os alunos, a comunidade e seus problemas, estar imerso em sua realidade para então, a partir disso pensar em estratégias que possam ser executadas com intuito de transformar esta realidade para melhor.

Grande parte dos alunos na educação profissional são adolescentes, e estes adolescentes transitam em vários ambientes, como o familiar, o comunitário e o escolar. A escola desempenha como um de seus papéis junto a esta classe de sujeitos, o de ser uma porta capaz de possibilitar que os adolescentes venham futuramente a ter uma melhor colocação no mundo do trabalho, mas esta é somente uma das suas atribuições, pois a educação deve acima de tudo estar

compromissada em formar bons cidadãos para a convivência na sociedade, independente de profissões.

A passagem pela fase da adolescência pode ser um momento conflituoso marcado por sofrimentos, e a escola por ser mediadora entre indivíduo e sociedade deve levar em conta as particularidades dos indivíduos que se encontram nesta fase, facilitando o surgimento de diálogo, o que lhes permite sentirem-se acolhidos.

De acordo com o ministério da saúde (BRASIL, 2017) o suicídio é um fenômeno que ocorre em todas as regiões do mundo, e generalizações quanto aos fatores de risco devem ser evitadas, pois a indicação é a de realização de análise contextual.

2. SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA, O QUE A ESCOLA E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TEM A VER COM ISSO?

“

A realidade epidemiológica brasileira é a de que a maior taxa de óbito por suicídio no período de 2011 a 2015 (BRASIL, 2017) foi registrada no estado do Rio Grande do Sul, chegando a 10,3 óbitos por 100 mil habitantes.

”

Não falar sobre suicídio fortalece o estigma em relação ao tema, o debate responsável é indicado como medida para a desmistificação e quebra do tabu, auxiliando

como atitude preventiva. (BRASIL, 2017).

O suicídio se configura como uma das principais causas de morte entre os adolescentes no Brasil (BRASIL, 2017), trata-se de um problema sério que precisa ser enfrentado e que não pode ser designado apenas como competência da saúde pública. São significativos esforços conjuntos que envolvam diferentes esferas e agentes.

A educação é uma das esferas capazes de atuar na modificação deste cenário, a escola, os profissionais a ela vinculados e a comunidade escolar como um todo devem ser convidados a pensar quanto à eminência do perigo do suicídio, e enquanto coletividade, legitimar iniciativas que possam acolher esta demanda.

A ESCOLA

DEVE PARTICIPAR

e mais do que isso, fazer parte de um diálogo contínuo que busque a superação dos conflitos que emergem no período da adolescência e que podem se tornar fatores de risco associados ao comportamento suicida e ao suicídio.



3.

VAMOS PREVENIR?



Prevenir o comportamento suicida e o suicídio na escola é possível! Que tal pensarmos em uma estratégia de abordagem grupal que possa nos auxiliar nesta tarefa?

- Primeiramente é importante saber que o grupo escolar com o qual o adolescente convive, compartilha de certa forma experiências notórias que demarcam esta fase da vida, e a interação e trocas destas experiências em intervenções preventivas planejadas pode ser algo potencializador no auxílio ao estabelecimento de formas de enfrentamento e adição de comportamentos mais saudáveis e funcionais.


- Ao resolver construir um projeto preventivo para adolescentes é importante pesquisar e compreender sobre essa etapa e as mudanças de vida que ela promove.

- A prevenção na escola (PINHEIRO, 2015) se dá através de um conjunto de ações capazes de interferir na causa da doença, melhorar a comunicação e estabelecer redes de contatos são passos importantes no processo e são estratégias favorecidas pelo espaço social escolar, alternativas como atividades grupais são positivas, uma vez que tenham como foco a expressão saudável das emoções.

LEMBRE-SE!

O ADOLESCENTE SUICIDA

não tem uma face definida, mas é possível pensar sobre os males que lhe assolam e sobre o seu sofrimento. É necessária a discussão sobre aspectos que se relacionam com o suicídio na adolescência, para que se possam reconhecer os fatores de risco específicos de cada grupo, mas também importa realizar esta discussão para elencar fatores de proteção e para traçar estratégias de prevenção.



4. O QUE SÃO

RODAS DE CONVERSA?



4. O QUE SÃO RODAS DE CONVERSA

As rodas de conversa possibilitam a comunicação em grupo e são um poderoso instrumento pedagógico à medida que incitam a aprender com o outro a partir de sua narrativa. (RAMOS,2014)

Para construir um projeto de prevenção ao comportamento suicida e ao suicídio com alunos da educação profissional baseado na efetivação de rodas de conversa, é importante que:

- As rodas sejam pensadas para funcionarem como um espaço de troca de informações com os alunos, abordando e problematizando assuntos potencialmente geradores de fatores de risco que se relacionam ao comportamento suicida e ao suicídio;

- As rodas sejam elaboradas visando identificar os principais fatores de risco que se relacionam com o suicídio, apontados pelos adolescentes e jovens pertencentes às turmas de ensino profissional;
- As rodas colaborem com a desmistificação de assuntos considerados tabus, que sejam temas atuais e contemporâneos, e que se relacionem à adolescência e ao suicídio.

5. UM EXEMPLO

QUE DEU CERTO

Para abordar o tema fatores de risco associados ao comportamento suicida e ao suicídio através de assuntos emergentes na adolescência com alunos do curso normal de formação de professores, visando identificar como estes fatores de risco se manifestavam ou não no grupo, foram elaboradas quatro rodas de conversa.

As três primeiras rodas tiveram seus temas pré-definidos para discussão, sendo eles: transtornos mentais, bullying e cyberbullying e sexualidade (PINHEIRO, 2015). A quarta roda de conversa foi um momento de fortalecimento, onde foram retomados assuntos já abordados, também nesta roda foi atendida a demanda de discussão proposta pelo grupo de alunos do magistério. Os alunos propuseram uma conversa sobre aborto e relacionamentos abusivos.

VEJA O ROTEIRO

EIXO 1 – TRANSTORNOS MENTAIS

RODA DE CONVERSA SOBRE TRANSTORNOS MENTAIS COMO FATOR DE RISCO

1º Momento (aproximadamente 15 minutos): Quebra do gelo. Tempo destinado para que todos façam uma breve apresentação, falando de forma sucinta sobre quem são.

2º Momento (aproximadamente 20 minutos): Falando sobre fatores de risco. É distribuída uma folha para cada participante, onde é pedido que escrevam “Fatores de Risco” no centro da folha, após disponibiliza-se alguns minutos para que todos possam escrever diversas palavras que lhe vem à mente, e que julgam estarem relacionadas com o que escreveram no primeiro momento. A partir da

produção do grupo é realizada uma breve discussão.

3º Momento (aproximadamente 25 minutos): Reconhecendo a instalação de um quadro de transtorno mental – Depressão e outros. Para realização deste momento foram expostas imagens e fotos retiradas da internet, as quais expressavam a manifestação de diferentes sentimentos como tristeza, desesperança, angustia, stress, culpa, preocupação excessiva, etc. Após exibir as imagens, elas foram discutidas.

VEJA O ROTEIRO

EIXO 2 – SEXUALIDADE

RODA DE CONVERSA SOBRE SEXUALIDADE
COMO FATOR DE RISCO

**1º Momento (aproximadamente 30 minutos):
Caixa de Sugestões e Dúvidas.** Para facilitar o início da conversa sobre sexualidade, é feita uma breve fala introdutória a cerca do assunto a ser abordado, após é entregue papel e caneta a todos e solicitado que neste papel coloquem sugestões sobre o que gostariam de falar sobre o tema e também dúvidas que tenham a respeito. Após todos colocarem seus papéis dentro da caixa, a mesma é aberta e então se inicia o diálogo sobre tudo que foi demandado.

**2º Momento (aproximadamente 20 minutos):
Debate sobre sexualidade.** A conversa

continua sendo orientada pelas demandas apontadas pelo grupo, porém, para o aprofundamento da discussão, é acrescentado o seguinte questionamento: - *Quando ou de que forma a sexualidade de alguém pode lhe acarretar algum tipo de risco?*

**3º Momento (aproximadamente 15 minutos):
Encerramento.** Fala livre dos participantes trazendo relatos de suas vivências.

Questionamento:

- *Qual importância de falar sobre isso no espaço escolar?.*

VEJA O ROTEIRO

EIXO 3 - CYBERBULLYING

RODA DE CONVERSA SOBRE CIBERBULLIYNG COMO FATOR DE RISCO

1º Momento (aproximadamente 15 minutos):

Falando sobre redes sociais. Este primeiro momento de conversa tem como objetivo entender o quanto as redes sociais estão presentes na vida do grupo.

Questionamentos:

- *Que tipo de aplicativos de comunicação e redes sociais usam?*
- *Quanto tempo passam conectados?*
- *Que influencia a internet tem seu dia-a-dia?*

2º Momento (aproximadamente 30 minutos):

Bullying, Cyberbullying e suas consequências. Conversa aberta com o grupo,

com objetivo de identificar qual o entendimento deles sobre o tema.

Questionamentos:

- *O que entendem que seja Bullying e Cyberbullying?*
- *Como as tecnologias de informação e comunicação podem ser usadas para prejudicar alguém?*
- *Quais são as possíveis consequências na vida de uma vítima de cyberbullying?*
- *Como reagir ao entrar em contato com uma situação de cyberbullying? O espectador também participa do ato?*
- *Por que falar sobre isso dentro da escola?*

3º Momento (aproximadamente 20 minutos):

Encerramento. Momento reservado para que os participantes tragam suas vivências relacionadas ao tema, sejam elas pessoais ou impessoais.

Questionamento:

- *Como usar de forma responsável as redes sociais?*

VEJA O ROTEIRO

EIXO 4 - A VOZ DO GRUPO E SUAS DEMANDAS RODA DE CONVERSA PARA FORTALECIMENTO

Este encontro não deve ter conteúdos previamente antecipados para discussão, sendo o grupo quem determina quais serão os assuntos discutidos. No estudo realizado com os alunos do magistério, os dois temas trazidos por eles para discussão na última roda de conversa foram os relacionamentos abusivos e o aborto.

Como é o último contato com o grupo, é importante o feedback dos participantes, onde cada adolescente expõe como se sentiu durante os encontros, qual sua percepção quanto as rodas e quanto aos temas abordados.

“

O feedback é extremamente importante para avaliar sobre o quanto o grupo foi ou não receptivo, nele se dá a oportunidade de destacar pontos positivos e também realizar críticas.

”

6. TRABALHO FEITO. É HORA DE AVALIAR!

É essencial saber se o trabalho deu certo e para isso é preciso escutar a opinião de todos os envolvidos, daqueles que propuseram a atividade, da instituição que abraçou a ideia e dos participantes.

É aconselhável que aqueles que organizaram e efetivaram as rodas de conversa se encontrem para analisar em conjunto a experiência, esta é uma oportunidade de reafirmar o papel da escola como atuante na proteção do aluno.

É sugerida a aplicação do seguinte questionário aos participantes do grupo:

QUANTO ÀS RODAS DE CONVERSA

A) Você classificaria o conteúdo das rodas como:

- Interessante.
 Desinteressante.
 Outro. Qual? _____

B) Você diria que as rodas de conversa lhe proporcionaram adquirir ou aprofundar conhecimentos?

- Sim.
 Não.

Observação: _____

C) Você considera que participar das rodas foi:

- Útil, acrescentou em minha vida.
 Inútil, não me acrescentou em nada.

D) Deixe registrada livremente abaixo a sua opinião sobre as rodas de conversa:

7. FORAM IDENTIFICADOS CASOS DE RISCO, E AGORA?

Ao disponibilizar espaços de escuta e diálogo aberto no ambiente escolar através de rodas de conversa é provável que ocorra a revelação de possíveis demandas latentes, que ao se tornarem visíveis, podem ser enfrentadas.

Para isso, se deve conceder orientação individual ao aluno que manifesta a necessidade de atenção, é preciso chegar ao entendimento do que está acontecendo na vida deste sujeito para determinar que tipo de apoio pode ser eficiente para que ele alcance uma melhora.

É ideal e indispensável que ao detectar casos de risco, se entre em contato com profissionais da área da saúde que sejam

referência para a escola para que estes possam oferecer o suporte adequado.

A escola também pode se valer de alternativas que favoreçam a saúde mental dos alunos como palestras e campanhas informativas sobre assuntos considerados potencialmente nocivos a seus alunos.

LEMBRE-SE!

É preciso preservar a vida de adolescentes, de alunos, pois eles são nosso futuro e a escola tem como papel guiar sua formação integral, tanto profissional como humana.

REFERÊNCIAS

BOCK, A.M.B. **A adolescência como construção social: estudos sobre livros destinados a pais e educadores.** Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE). Vol. 11, nº 1, Janeiro/Junho 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a07> Acesso em: 15 fev, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução nº. 011 de 22 de dezembro de 2006.** Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/projeto-pedagogico-institucional> Acesso em: 12 de fev. 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Suicídio. Saber, agir e prevenir.** Boletim epidemiológico, vol 48. nº 30. 2017. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/2017-025-Perfil-epidemiologico-das-tentativas-e-obitos-por-suicidio-no-Brasil-e-a-rede-de-aten-ao-a-sa-de.pdf> Acesso em: 01 de mar. 2019.

REFERÊNCIAS

COSTA, R.R.O.; FILHO, J.B.; MEDEIROS, S.M.; SILVA, M.B.M. **As Rodas de Conversa como Espaço de Cuidado e Promoção da Saúde Mental**. Revista de atenção à Saúde, v.13, n. 43. RN, 2014. Disponível em:
http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2675/pdf_1
Acesso em: 12 mar. 2018

DOURADO, L.F. **Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério na educação básica. Concepções e desafios**. Educação e Sociedade, v. 36, nº 131, 2015. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302015000200299&lng=en&nrm=iso&tIng=pt Acesso em: 28 de mar. 2019

PINHEIRO, W.R.S. **Comportamento Suicida na Escola: para pais e mestres**. Allprint Editora, São Paulo, 2015.

RAMOS, M.N. **História e Política da Educação Profissional**. 1ª edição. IFPR, Curitiba, 2014

RODAS DE CONVERSA

NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:

A CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO
DE DIÁLOGO PARA PRESERVAR VIDAS.

